



CONCEITOS DE QUALIDADE

Para conceituar *qualidade* buscamos seu significado no dicionário *Aurélio*, no qual encontramos os seguintes sinônimos: dote, dom, virtude.

Na definição de Antônio Houaiss, qualidade é uma “estratégia de gestão em que se procura otimizar a produção e reduzir os custos.”

Os conceitos de qualidade e qualidade total vêm sendo utilizados no mundo da administração empresarial com significado muito específico, referente à melhoria contínua, conformidade com os requisitos e adequação ao uso, observados critérios como custos, controles internos e prazos, dentre outros.

Ao longo do tempo, o conceito de qualidade evoluiu e ampliou-se, tornando possível sua aplicação em várias áreas de trabalho e da vida em sociedade. Relacionamos a seguir alguns conceitos de Qualidade:

- Segundo Juran Philip⁽¹⁾, “qualidade é adequação ao uso.”
- Qualidade, em sentido amplo, não se refere apenas ao produto e serviços, estende-se às pessoas, tarefas, equipamentos e programas motivacionais.
- Qualidade Total é o conjunto de ações previamente planejadas e implementadas que visem alcançar a satisfação do cliente, através da utilização adequada de todos os recursos envolvidos: humanos, materiais, financeiros e equipamentos.
- Para Crosby⁽²⁾ a qualidade é baseada no comportamento das pessoas, por isso considera a educação de todos os indivíduos da empresa um fator fundamental. Define qualidade como fazer bem desde a primeira vez, sugerindo que a atuação das pessoas deve estar na prevenção de defeitos.
- Segundo a *American Society for Quality Control* ⁽³⁾, qualidade é “a totalidade dos requisitos e características de um produto ou serviço que estabelecem a sua capacidade de satisfazer determinadas necessidades.”
- Qualidade é alcançar a excelência.

Como existem variadas definições de qualidade é difícil posicionar-se definitivamente diante dessa idéia. Mas sabemos que a busca pela Qualidade tornou-se consenso em qualquer atividade humana, tais como o trabalho, a escola, a produção de bens, a prestação de serviços ou mesmo em casa.

Dessa forma, Programas de Qualidade são, acima de tudo, programas de transformações de indivíduos e de processos e devem desenvolver-se num ambiente onde as pessoas possam crescer, expandindo sua capacidade criadora.

⁽¹⁾ PHILIP, Juran. The classic Book on Improving Management Performance- Ed. McGraw-Hill. 1995.

⁽²⁾ CROSBY, B. Philip. Quality is Free – The Art of Making Quality Certain. Ed. Penguin Books – **Mentor**. 1980.

⁽³⁾ Citado em instantâneos pessoais na Revista Seleções do Reader’s Digest Edição de Maio/1994.



Acreditamos que se possa trazer essa idéia adequando-a ao trabalho de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, respeitando suas características específicas, mas aproveitando os princípios que a norteiam, com vistas ao alcance da excelência.

Para implantar níveis elevados de qualidade na Evangelização, imaginamos um plano simples, com objetivos claros e bem definidos. Seleccionamos alguns princípios da qualidade procurando adequá-los ao processo e aos elementos da Evangelização.

PRINCÍPIOS DA QUALIDADE ANALISADOS SOB A ÓTICA DA EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA

1. Satisfação do público-alvo – evangelizando e evangelizador

Uma questão sempre presente é se todos os esforços empregados na melhoria do trabalho são válidos? A resposta a essa problemática levanta outras importantes indagações como, por exemplo, “— De que adianta tanto esforço se não conhecemos adequadamente nosso público-alvo? — Quem deve ser o foco da ação evangelizadora?”

A resposta nos parece óbvia — o foco é o evangelizando. Entretanto, essa é uma reflexão fundamental para o direcionamento de todo o trabalho, pois implica em saber a maneira mais eficiente de atingir o evangelizando.

Nesse sentido, o evangelizador necessita conhecer seu público-alvo, seus interesses e características gerais, bem como as peculiaridades que os tornam singulares em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem. Com o conhecimento pleno da realidade da tarefa de Evangelização conseguiremos criar uma interação (evitando preconceitos e censuras) que permita aos evangelizados mostrarem-se como realmente são. Facilitando, assim, a adequação das aulas às suas reais possibilidades.

Um Departamento de Evangelização envolvido na Filosofia da Qualidade deve trabalhar em função do seu “cliente” mais destacado – o evangelizando –, sendo seu propósito maior enriquecê-lo como ser humano e cidadão. Para tanto, deve utilizar processos e desenvolver atividades mais interessantes e variadas, visando o alcance dessa finalidade primeira.

Resumindo o que significa satisfação do público-alvo no contexto da Evangelização: em primeiro lugar, é conhecer o evangelizando, identificar as suas necessidades e o caminho para resolver os seus problemas. Em segundo lugar, criar uma interação saudável, pois, quanto mais estreita for essa relação, mais produtivo será o trabalho.

2. Organização hierárquica e administrativa da tarefa de Evangelização

A atividade de Evangelização Espírita no Centro é um empreendimento que desafia os dirigentes, não só pela sua importância e oportunidade, mas, principalmente, pela sua complexidade, pois exige uma equipe com habilitação específica para que possa ser desenvolvida.



Nas instituições espíritas, muitas vezes, o modelo de gestão adotado torna difícil a melhoria do trabalho de evangelização. São modelos centralizadores, com hierarquias muito rígidas e com pouca divisão de tarefas. Tais modelos impossibilitam a troca de experiências e subaproveitam as habilidades e os talentos dos colaboradores.

É claro que esse tipo de gestão não é adotado com o intuito de dificultar o trabalho e, sim, de protegê-lo. Todavia, a Casa Espírita precisa implantar um modelo de gestão que ofereça espaço de trabalho aos que desejam realizar tarefas voluntárias, aprender a formar equipes, dividir tarefas e melhorar o processo de comunicação entre os colaboradores. Essa é uma forma de agregar mais pessoas às suas atividades e principalmente à evangelização espírita.

É importante que os trabalhadores tenham liberdade para desempenhar seu papel, com interesse, inteligência e, sobretudo, com satisfação. As novas idéias devem ser estimuladas e a criatividade deve ser uma máxima dentro da atividade de Evangelização.

Assim, o segundo princípio considerado para implantar a qualidade total na evangelização é repensar a estrutura organizacional da Casa Espírita e, conseqüentemente, do DIJ, em seus setores, equipes de trabalho e ciclos de atendimento às crianças, aos jovens e aos pais.

3. Preparação do evangelizador

Este princípio orienta todas as ações que buscam a evolução pessoal, pedagógica e doutrinária do evangelizador.

A primeira preocupação do evangelizador, ao receber crianças e jovens para evangelizar, é a de ter uma consciência firme de que vai oferecer-lhes para reflexão o conhecimento do Espiritismo e do Evangelho de Jesus. O evangelizador deve ter convicção da proposta educacional espírita, considerá-la de fato importante e significativa para os evangelizados, sentir que tem algo relevante a trabalhar com esse grupo, que supera o senso comum, que é algo novo e bom, aprendendo a ter auto-estima e a valorizar a tarefa. Se o próprio evangelizador não estiver convencido da relevância do que ensina, como poderá ser capaz de despertar no evangelizando a vontade de estudar? Esta convicção lhe dá autoridade. Deve, então, acreditar profundamente naquilo que está propondo, querer efetivamente ensinar e, mais do que isto, querer que o evangelizando aprenda.

Assim, o evangelizador, antes de tudo, deve estudar ininterruptamente a Codificação Espírita, interessar-se pelas produções culturais e intelectuais da nossa sociedade. Com esses conhecimentos, ele terá arcabouço para cumprir o que se propôs: auxiliar na formação do homem integral.

Outra preocupação é descobrir quais caminhos, técnicas e recursos que podem ser usados para ensinar a Doutrina Espírita às crianças e aos adolescentes. É por amor às crianças e aos jovens que alguém se torna evangelizador. Todavia, ao tornar-se evangelizador por ideal, por entender o alcance dessa tarefa, ele precisa procurar os recursos necessários a um bom desempenho, como pré-requisito da tarefa que pretende realizar.



Além de desenvolver as habilidades descritas acima, ele deve estar sempre atento à forma como trabalha em sala de aula. A busca constante por novos conhecimentos didáticos e pedagógicos é outra condição essencial ao evangelizador.

Dessa forma, o aperfeiçoamento do evangelizador e o seu desenvolvimento humano fazem parte do terceiro princípio da qualidade total.

4. Constância dos objetivos e unidade do trabalho

Qualidade não é algo que se instala, estabelece ou institui de uma única vez. Trata-se de uma conquista ou construção, ao longo do tempo, através de um aperfeiçoamento contínuo. A qualidade na Evangelização deverá ser buscada a cada passo do processo e não através de uma simples avaliação ao final do ano.

Em termos práticos, é necessário estabelecermos uma unidade em suas diretrizes, objetivos e métodos. Essa preocupação evitaria alterações no ensino da Doutrina Espírita que poderiam transformá-la em um conjunto de idéias e práticas incoerentes.

Não há possibilidade de se atingir a qualidade no trabalho de Evangelização nem a sua unidade, sem que se tenha clareza sobre onde queremos chegar – a educação integral do ser.

Uma providência necessária para se atingir esse fim é a adoção de um currículo de ensino que não consiste apenas numa relação de assuntos tomados e descritos aleatoriamente. Um currículo de ensino deve ter uma linha filosófica e doutrinária, uma fundamentação psicológica, uma orientação didático-pedagógica, conteúdos mínimos a serem selecionados e processos de avaliação.

Esse conteúdo deve ser significativo – relacionado às reais necessidades dos educandos; crítico – que vá à raiz dos problemas, que supere as aparências; que veicule valores cristãos de justiça, solidariedade, verdade, paz, caridade, amor, etc.

Se a unidade de princípios, de conceitos e de objetivos for inexistente, por certo, caminharemos por estradas tão diferentes, que impossibilitarão um encontro dentro da mesma visão doutrinária. Resumimos dizendo que unidade não se refere à uniformização de métodos, técnicas e procedimentos didáticos, que podem variar, mas sim ao conteúdo doutrinário do ensino que precisa ser fiel à Doutrina Codificada por Kardec.

5. Aperfeiçoamento contínuo do Evangelizador

Não há possibilidade de aperfeiçoar o que não se pode medir. Portanto, saber avaliar os resultados dos esforços empreendidos é um princípio fundamental na busca da qualidade, que conduz ao aperfeiçoamento contínuo.

As evidências acerca da qualidade devem ser observadas a cada etapa do processo de evangelização, evitando-se a repetição de erros e a proliferação de problemas. O importante para uma



instituição que pretende desenvolver um trabalho de qualidade é detectar, através de avaliações constantes, problemas de ensino e aprendizagem relacionados às aulas de evangelização e, em seguida, propor medidas saneadoras, a fim de que tais problemas não afastem do trabalho os evangelizadores e, das aulas, os evangelizados.

O aperfeiçoamento contínuo pressupõe capacitação e atualização constante dos trabalhadores, é um pilar fundamental de sustentação do trabalho.

Insistimos na tese de que a principal exigência, em termos de conhecimento, que se deve fazer em relação ao preparo daquele que se propõe evangelizar, é a do domínio prévio do Espiritismo. Em segundo plano, vem a tecnologia aplicável às experiências de aprendizagem organizadas para os evangelizados de diversas faixas etárias ou, em outras palavras, as técnicas empregadas no desenvolvimento das aulas e essas condições podem ser adquiridas ao longo do trabalho.

As ações de capacitação devem ter como objetivo aprimorar tanto o conhecimento como a técnica. Todavia, elas tornam-se realmente efetivas quando, além da preparação instrucional, cognitiva, busca desenvolver seres humanos mais dedicados ao trabalho e, acima de tudo, mais comprometidos com os resultados que a evangelização almeja.

Portanto, é fundamental criar indicadores de qualidade que retratem as metas, os objetivos e os procedimentos do trabalho. Com base nesses indicadores é que vamos trabalhar, buscando um aperfeiçoamento contínuo.

6. Planejamento e gerenciamento dos processos

Gerenciar processos é planejar, executar, verificar se há erros e fazer correções, quando necessário.

Todo trabalho deve ser planejado considerando-se as peculiaridades de cada Casa Espírita, as facilidades e dificuldades dos colaboradores e dos evangelizados que são os seus frequentadores.

Estamos nos referindo a um planejamento global da atividade de Evangelização, onde se estabelecem os objetivos, o cronograma de atividades anual ou semestral, as responsabilidades, deveres e tarefas de cada colaborador ou setor de trabalho e a definição dos conteúdos das aulas relativos a cada ciclo de evangelização.

O planejamento é o elemento organizador de todo trabalho. Por meio dele, podemos prever as necessidades dos colaboradores, programar as atividades antecipadamente, acompanhar o desempenho de evangelizados e evangelizadores e corrigir rumos, se necessário.

Se o planejamento global da tarefa é importante para a sua organização e funcionamento, indispensável é o preparo das aulas. Essa é uma tarefa que deve ser realizada pelos evangelizadores, com a assistência e o apoio do coordenador e/ou de companheiros mais experientes.

Para ajudar o evangelizador em sua tarefa, o Movimento Espírita tem um documento orientador, o *Currículo para a Evangelização*, que seleciona e delimita o conteúdo de ensino a ser trabalhado com cada uma das faixas etárias que compõem o nosso público-alvo e oferece tipos de metodologia de ensino a ser utilizada.



Servindo-se desse documento, o evangelizador tem o caminho e as diretrizes para elaborar com mais segurança o planejamento das aulas.

7. Liderança e trabalho de equipe

O sucesso na delegação de trabalho depende da capacidade de identificar, corretamente, o que e para quem delegar.

Os dirigentes da evangelização, que já percorreram uma caminhada assumindo compromissos como evangelizadores, coordenadores ou colaboradores, trazem para a liderança uma bagagem de experiências que se somarão às da equipe que coordena e têm o dever de imprimir ao trabalho a marca da qualidade, da responsabilidade e da disciplina.

A partir do momento que um grupo de pessoas se une para construir, em conjunto, um trabalho de evangelização, faz-se necessário estabelecer formas de organização, pois, considerando-se a diversidade de opiniões dos colaboradores, um ponto de encontro deve ser estabelecido e normas de funcionamento implantadas.

Uma organização administrativa com Equipe Diretiva ou Equipe de Trabalho — composta pelo diretor, por coordenadores de setores e outros colaboradores, que desempenham funções estratégicas —, propicia a delegação de tarefas pelo compartilhamento de responsabilidades e um efetivo intercâmbio de idéias e experiências. Ressalta-se, nesse sentido, que tal estrutura favorece a construção de uma cultura de coresponsabilização, visto que todos assumem o compromisso pelo planejamento, execução e avaliação das ações desenvolvidas, além de possibilitar melhorias gradativas.

Obviamente, a constituição de uma equipe de coordenação não exclui a presença e ação do líder, o papel da coordenação é o de oferecer a diretriz norteadora do trabalho, certificando-se de que os caminhos adotados conduzem ao alcance dos objetivos estabelecidos.

É fundamental que os dirigentes desenvolvam uma característica essencial ao sucesso de sua atividade: a liderança. Essa, por sua vez, deve ser exercida considerando-se as habilidades e particularidades de todos os membros da equipe, de modo que os diferentes talentos possam ser somados com vistas ao êxito da tarefa. O líder busca a cooperação, preocupando-se em tornar a atividade interessante e oferecendo as melhores condições possíveis de trabalho; tudo isto numa atmosfera contagiante de energia e entusiasmo. O líder envolve ativamente o pessoal na tarefa, ouvindo e acatando suas propostas, fazendo com que participem das decisões e elogiando o esforço individual e coletivo.

Nesse sentido, verifica-se que o comprometimento com a qualidade deve ser de todos os envolvidos, que precisam buscar, diária e constantemente, a melhoria do trabalho de evangelização em todos os seus aspectos.

Que se lance mão de todos os recursos possíveis para que a equipe de trabalho se torne amiga, respeitosa e feliz. Muitas são as dificuldades quando tentamos fazer um bom trabalho, e a alegria, a motivação e o respeito mútuo contribuem para que os espíritos amigos inspirem-nos, auxiliem-nos na superação das nossas deficiências e nos dêem boas idéias para que possamos contribuir efetivamente para o sucesso da evangelização espírita.



Essa proposta de coordenação e delegação de tarefas é difícil, pois o trabalho em equipe exige inúmeras qualidades do líder, mas, certamente, resultará num grupo coeso, feliz e comprometido com a tarefa. O grande desafio é ser um líder responsável, amigo, leal e, principalmente, ser líder de uma equipe “pensante”, onde todos os componentes da equipe podem colaborar com o trabalho.

8. Melhoria na comunicação e na difusão das informações

O sucesso na implantação de um programa de qualidade depende em grande parte da comunicação eficiente entre os colaboradores. Fazer com que todos tomem conhecimento das ações que serão realizadas e quem são os responsáveis, assegura o cumprimento das propostas e projetos estabelecidos.

Dessa forma, nas atividades de evangelização torna-se indispensável manter em funcionamento um canal de comunicação permanente com os freqüentadores do Centro Espírita, evangelizadores e evangelizados, com o objetivo de clarificar o que almejam e, a partir daí, definir como satisfazer o nível de expectativa dos participantes.

Assim, nas atividades de evangelização, as informações devem estar disponíveis em locais de fácil acesso e/ou devem ser comunicadas diretamente aos trabalhadores.

Também os pais ou responsáveis que estão diretamente ligados ao trabalho de evangelização devem ser informados de todas as atividades, de modo que possam contribuir como colaboradores, integrados e comprometidos com os ideais da evangelização.

9. Garantia da qualidade e comprometimento com a tarefa

A qualidade na escola de evangelização espírita representa um novo paradigma que acreditamos ser necessário adotar, contudo, ele exige comprometimento e trabalho incessantes.

O programa de qualidade na evangelização deve ter outra característica que a destaca que é a busca permanente pela satisfação por meio da avaliação.

Muitos pensam que não se satisfazer é uma idéia negativa, mas acreditamos ser exatamente o contrário. O sentimento de insatisfação, quando bem administrado, predispõe as pessoas a se questionarem sobre o que podem fazer para melhorar o trabalho. Isso é muito positivo, pois cria entre os trabalhadores da evangelização o desejo de promover transformações, de buscar soluções para os problemas, de sonhar com a evangelização ideal.

Dessa forma, cria-se um ambiente privilegiado, permitindo que seus integrantes sonhem com uma sociedade melhor e trabalhem para isso. Só assim ela cumpre seu papel de auxiliar na formação de espíritas integrados na vida social, melhorando a cada dia o mundo em que vivem.

A garantia da qualidade se traduz na adesão aos novos paradigmas para o trabalho, na execução das atividades de acordo com os planejamentos, no cumprimento dos compromissos estabelecidos e na administração das rotinas existentes.



Com essas providências, o trabalho se torna organizado, todos tomam conhecimento das suas tarefas e responsabilidades e a qualidade não é afetada pelas mudanças de colaboradores que venham a ocorrer.

10. Alcance da excelência na Evangelização Espírita

Podemos traduzir esse princípio como o alcance da excelência no trabalho.

É óbvio que sabemos ser impossível num trabalho que envolve a formação de pessoas não acontecerem erros. Mas estabelecendo-se normas e procedimentos para as atividades de evangelização minimizaremos as possibilidades de erro e garantiremos mais qualidade.

A improvisação é um dos grandes fatores que induzem ao erro em qualquer atividade que realizamos, em se tratando de evangelização, ela é fatal, pois sonega ao evangelizando a possibilidade de conhecer de maneira clara, correta e profunda os ensinamentos Espíritos, que constituirão, ferramentas indispensáveis aos enfrentamentos da vida.

Na realidade, todos os princípios enumerados podem colaborar para se evitar erros e para o aperfeiçoamento da tarefa.

Fazer bem o trabalho, não aceitar procedimentos incorretos, estimular sempre ações inovadoras e criativas, seguir os planejamentos, são ações que fazem parte da filosofia da qualidade e contribuem para a implantação do princípio do alcance da excelência.

INDICADORES DA QUALIDADE

Indicadores representam itens de mensuração por meio dos quais pretendemos avaliar o desenvolvimento de determinados elementos e contextos. São utilizados como guias para a aferição e controle da consecução de metas relacionadas a objetivos específicos. São sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo.

Uma preocupação corrente nas atividades do mundo moderno é a garantia da qualidade naquilo que realizamos.

Quando pretendemos uma adaptação do modelo de qualidade para avaliar indicadores na evangelização espírita infanto-juvenil este cuidado deve ser maior.

Para o pesquisador Marco Goldbarg, a *qualidade* possui três dimensões: conformidade, adequação e impacto social.

- Conformidade – representa a adesão a determinados padrões utilizados como referência para aferir um produto ou serviço.
- Adequação – representa os critérios de oportunidade pelos quais um produto ou serviço é avaliado em relação a um conjunto de necessidades.
- Impacto social – representa a contribuição do produto ou serviço para elevar a satisfação, a saúde, a felicidade individual e coletiva da humanidade e de seu meio ambiente.



Neste texto tomaremos o sentido de *qualidade* considerando as três dimensões apresentadas por Goldbarg e as aplicaremos na caracterização de indicadores para avaliação das atividades de evangelização.

Na atividade de evangelização espírita precisamos considerar que a natureza do serviço é MUITO diferente do exercício mercantil, onde também se aplicam os conceitos de *qualidade* e seus indicadores.

O processo educacional na evangelização espírita tem por propósito a transformação do indivíduo pela aquisição de referenciais alinhados com as leis da natureza que o inspiram para a prática do amor – a si mesmo, ao próximo e a Deus – e para o constante aprimoramento de suas faculdades.

Caracterizar um conjunto de indicadores para avaliar a qualidade de uma atividade como esta, requer, antes de tudo, clareza quanto ao que se pretende melhorar.

Sugerimos a aplicação dos indicadores em três categorias:

- indicadores de controle;
- indicadores de adequação;
- indicadores de impacto sócio-educacional.

1. Indicadores de controle

- **Assiduidade dos evangelizados** – se os evangelizados não freqüentam as aulas de evangelização, o trabalho certamente não pode ser desenvolvido a contento. Sugerimos um índice mínimo de 70% de assiduidade para o total de aulas semestrais.
- **Assiduidade dos evangelizadores** – o serviço da evangelização pede mãos que o desenvolva. Se o evangelizador não participa das atividades de evangelização, ou alterna, de modo improvisado, com outras pessoas, a presença na sala de aula, o serviço perde em continuidade e deixa de ganhar uma unidade de propósito. Quando o programa de evangelização é estabelecido, preciso se faz que os evangelizadores cumpram o cronograma de trabalho com assiduidade.
- **Pontualidade nas atividades** – este item possibilita aferir aspectos mínimos de comprometimento em relação ao cumprimento dos programas e conteúdos educacionais. Sem uma carga horária adequada não é possível averiguar os conceitos instrucionais. Todo trabalho sério exige continuidade e disciplina.
- **Percentual do conteúdo programado/ministrado** – quando se pretende controlar o andamento das atividades de evangelização, o conteúdo trabalhado em sala de aula é de fundamental importância para o seu bom desenvolvimento. Avaliar a relação entre o conteúdo programado e o ministrado possibilita identificar lacunas que precisam ser preenchidas e permite apontar falhas no processo de planejamento e distribuição da carga horária. Quando este percentual é tido como média das turmas, possibilita identificar deficiências operacionais, de planejamento ou de execução do trabalho.



- **Indicador de apropriação de conteúdos** – o objetivo da evangelização não é distribuir diplomas que certificam a formação de espíritas. Entretanto, o processo de transformação pretendido não poderá ser atingido se o conteúdo doutrinário não for apreendido pelo educando. Urge, desse modo, desenvolver instrumentos de aferição para os conteúdos trabalhados em sala de aula que não sejam provas ou avaliações formais. Sugere-se que os instrumentos de avaliação das próprias aulas sejam adaptados para a compilação de resultados, de modo que os responsáveis (pais, coordenadores, evangelizadores e evangelizados) possam acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos vivenciados nas aulas de evangelização.
- **Indicadores da prática pedagógica** – o objetivo de todos os evangelizadores é que os evangelizados conheçam a Doutrina Espírita e utilizem seus princípios nas vivências diárias. Para isso, desenvolvem um programa utilizando-se de métodos, técnicas e recursos específicos. É importante analisar os planejamentos periodicamente, utilizando instrumentos variados de avaliação de maneira que se possa constatar a adequação de métodos e técnicas de ensino e conseqüentemente a apropriação dos conteúdos e a satisfação dos evangelizados.

Assim, os indicadores da prática pedagógica precisam ser desdobrados em instrumentos de avaliação, com questões específicas para avaliar as aulas, o planejamento, o apoio pedagógico e a integração entre os evangelizadores.

2. Indicadores de adequação

A idéia de adequação, em termos de qualidade, representa a satisfação das necessidades apresentadas por um público-alvo em relação a produtos ou serviços. Tais necessidades são aquelas expressamente demonstradas e declaradas.

No contexto da evangelização espírita, os indicadores de adequação possibilitam analisar como o trabalho está sendo percebido por todos os elementos envolvidos e quanto ele tem atendido às expectativas.

- **Satisfação dos evangelizados** – pelo uso de instrumentos como questionários e fichas de avaliação é possível estabelecer uma média de satisfação desse público em relação ao desenvolvimento das atividades. Esta avaliação poderá nortear pontos potenciais de melhoria e identificar as necessidades explícitas dos evangelizados em relação ao desenvolvimento das atividades.
- **Satisfação dos evangelizadores** – da mesma forma que os evangelizados podem apresentar suas necessidades e expectativas em relação ao trabalho de evangelização, os evangelizadores deveriam fazer o mesmo. Esta expressão poderá ser feita por meio de uma avaliação periódica para fazer convergir os interesses do trabalho e criar cadeias de estímulo para um bom desempenho. Se os evangelizadores se sentem contentes com o desempenho de suas atividades, então, o bom ânimo começa a fazer parte do trabalho, a alegria se faz presente – característica marcante no serviço da Boa Nova.



- **Satisfação dos pais e responsáveis** – é a avaliação correspondente ao quanto a escola de evangelização está atendendo aos interesses dos pais e responsáveis dentro do contexto educacional.
- **Satisfação organizacional** – a instituição onde se desenvolvem os trabalhos educativos da evangelização também poderá estabelecer alguns indicadores relativos à satisfação de suas necessidades. Formação de trabalhadores; contribuições de trabalho em outras atividades da casa, como participação em projetos, atuação da juventude em palestras e exórdios; realização de reuniões de pais e evangelizadores; envolvimento dos evangelizadores em atividades de estudo complementar, etc., são exemplos de indicadores de satisfação dos objetivos e necessidades da instituição, que merecem ser avaliados dentro do contexto da qualidade adjetiva no trabalho de evangelização.

3. Indicadores de impacto sócio-educacional

O principal objetivo do trabalho de evangelização espírita infanto-juvenil é a preparação do Espírito para a vivência das leis naturais, desiderato este que lhe permite usufruir a verdadeira felicidade e garantir-lhe o bem-estar espiritual. Além do fortalecimento do indivíduo, a evangelização proporciona elementos de consolidação de uma sociedade melhor na medida em que influencia o homem a desempenhar suas relações com o próximo e com o meio ambiente em que vive.

Ao avaliarmos essa dimensão (impacto sócio-educacional) no contexto da evangelização espírita infanto-juvenil tocamos a natureza essencial do trabalho educacional spiritista que se reflete nos impactos individuais e sociais, seja na forma de melhoria da qualidade de vida do ser ou da sociedade.

Face à complexidade da avaliação desta dimensão é importante notar que ela não é de natureza pontual, realiza-se em períodos mais longos e pretende analisar os resultados efetivos do processo de evangelização.

Em geral, os indicadores da qualidade que avaliam a abrangência e o alcance da evangelização não são numéricos. Eles pretendem analisar a efetividade do trabalho na formação dos homens de bem.

Sugerimos os seguintes instrumentos:

- Uso de uma ficha de acompanhamento dos evangelizados – este instrumento poderá conter apontamentos oriundos da avaliação dos evangelizadores, dos pais e do próprio evangelizado em diferentes momentos, sendo depois utilizado para avaliar diversos aspectos relacionados à melhoria do seu desempenho, sempre com a sua anuência ou a de seus responsáveis.
- Avaliação do programa de evangelização pelos pais dos evangelizados – neste instrumento são registradas as impressões gerais dos pais dos evangelizados sobre o significado da evangelização para eles, dentro de determinados períodos de tempo (sugere-se que seja semestral ou anual).



- Relatório geral de avaliação das atividades – consiste em um resumo executivo das atividades da evangelização em determinados períodos, contendo os indicadores de controle, adequação e impacto sócio-educacional.

A qualidade na Evangelização espírita da criança e do jovem, como vimos, depende fundamentalmente do Planejamento pedagógico e administrativo que se elabora para um período mais ou menos longo e que engloba todas as ações e projetos a serem trabalhados.

Em síntese, podemos dizer que a qualidade da evangelização espírita depende:

1. da existência de um programa de estudos bem definido (documento de orientação de âmbito nacional);
2. do envolvimento da família do aluno (papel da sociedade);
3. da capacidade (formação doutrinária e pedagógica) dos evangelizadores;
4. do interesse dos evangelizados pelos conteúdos espíritas e sua vivência.

Concluimos afirmando: a busca da qualidade na evangelização envolve vários aspectos e/ou dimensões, que vão desde o ambiente físico e espiritual da Escola, passando pela prática pedagógica, a organização e o funcionamento, a participação democrática, a capacitação dos evangelizadores e a permanência dos evangelizados.

Essas condições precisam ser trabalhadas constantemente, organizando-se propostas de trabalho que contemplem cada uma dessas dimensões e que por meio de instrumentos de controle e avaliação se possa chegar a excelência na Evangelização.^(*)

*

^(*) Bibliografia consultada.

CAMPOS, Vicente Falconi. Controle da Qualidade Total. 7. ed. Minas Gerais: UFMG- Fundação Christiano Ottoni, 1992.



A GERAÇÃO NOVA

No capítulo XVIII de *A Gênese*, intitulado *A GERAÇÃO NOVA*, Kardec enfatiza: “Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem.”⁽¹⁾

“A Humanidade tem realizado até o presente incontestáveis progressos. Os homens, com sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material. Resta-lhes ainda um imenso progresso a realizar: o de fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral.”⁽²⁾

“De duas maneiras se opera (...) a marcha progressiva da Humanidade: uma, gradual, lenta, imperceptível, (...) a traduzir-se por sucessivas melhoras nos costumes, nas leis, nos usos, melhoras que só com a continuação se podem perceber (...) a outra, por movimentos relativamente bruscos, semelhantes aos de uma torrente que, rompendo os diques que a continham, transpõe nalguns anos o espaço que levaria séculos para percorrer.”⁽³⁾

“Tornada adulta, a Humanidade tem novas necessidades, aspirações mais vastas e mais elevadas; (...) já não encontra, no estado das coisas, as satisfações legítimas (...)”⁽³⁾

É a um desses períodos de transformação ou de crescimento moral que ora chega a Humanidade.

“Somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, reftreando as paixões más; somente esse progresso pode fazer que entre os homens reinem a concórdia, a paz, a fraternidade.

Será ele que deitará por terra as barreiras que separam os povos (...) ensinando os homens a se considerarem irmãos que têm por dever auxiliarem-se mutuamente (...)”⁽⁴⁾

O Espiritismo pode dar aos homens a base necessária para que essas reformas morais se desenvolvam, completem e consolidem.

A Evangelização Espírita será uma poderosa alavanca capaz de auxiliar a humanidade nesse processo de regeneração e evolução moral.

“A época atual é de transição, confundem-se os elementos das duas gerações. Colocados no ponto intermédio, assistimos à partida de uma e à chegada da outra, já se assinalando cada uma, no mundo, pelos caracteres que lhes são peculiares.”⁽⁶⁾

“A geração que desaparece levará consigo seus erros e prejuízos; a geração que surge, retemperada em fonte mais pura, imbuída de idéias mais sãs, imprimirá ao mundo ascensional movimento, no sentido de progresso moral que assinalará a nova fase da evolução humana.”⁽⁵⁾

Podemos depreender dessa afirmação que deverão desaparecer, a geração daqueles que não conseguem se adaptar à nova ordem moral, pela qual a humanidade deverá passar.



“(...) Os que praticam o mal pelo mal, alheios ao sentimento do bem, dela se verão excluídos, porque lhe acarretariam novamente perturbações e confusões que constituiriam obstáculo ao progresso.

(...) Substituí-los-ão na Terra Espíritos melhores que farão reinar entre si a justiça, a paz, e a fraternidade.”⁽⁷⁾

A essa geração nova cabe fundar a era do progresso moral, ela se distinguirá por possuírem inteligência e razão geralmente precoces, associadas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas.

Ao se cogitar sobre a Evangelização da criança e do jovem, nessa nova fase de desenvolvimento, não se pode esquecer as experiências passadas, por meio das quais foi evoluindo a Humanidade, as conquistas científicas e sociais já alcançadas e a necessidade de continuar progredindo, buscando, agora, a renovação moral.

Pois, a regeneração da Humanidade não exige a renovação integral dos espíritos: basta uma modificação em suas disposições morais. Essa modificação se opera em todos quantos lhe estão predispostos, desde que sejam subtraídos à influência perniciosa do mundo.⁽⁸⁾ Essa é a missão dos educadores que são espíritos forjados nas experiências terrenas capazes de estimular os reencarnantes a atitudes de auto-perfeioamento.

Assim, aqueles que estão encarregados de orientar as novas gerações deverão se preparar levando em consideração as experiências já vividas, os erros e acertos, a maturidade conquistada ao longo do processo evolutivo, o progresso moral e intelectual já realizado, a fim de oferecer aos que reencarnam, os programas, as orientações e os exemplos que lhes assegurem a continuidade dos progressos já realizados.

Esse progresso deverá estar mais direcionado aos sentimentos, comportamentos e atitudes do que ao desenvolvimento do intelecto, pois o homem já acumulou conhecimentos científicos em grande escala, haja vista o avanço da ciência e da tecnologia em nosso mundo.

Faz-se necessário, então, estimular a vivência evangélica, despertando-os para a prática da caridade e da fraternidade legítimas, atitudes capazes de realizar as modificações de comportamento.

Vivenciando os princípios espíritas, os homens se integrarão com seus pares e com o meio social mais amplo, contribuindo para a construção de um mundo mais evangelizado.

A Evangelização Espírita, por considerar um passado de experiências e com vistas num futuro que se estende além da vida física, abrirá perspectivas novas nesse processo de renovação, adaptando-o às diferentes necessidades que surgirão com o desenvolvimento cultural e espiritual daqueles que estarão habitando a Terra.

“(...) Ela se impõe com a exigência dos tempos. Só ela poderá orientar os espíritos para a formação do homem novo, consciente de sua natureza e do seu destino, bem como de pertencer à Humanidade cósmica e não aos exíguos limites da Humanidade terrena.(...)”⁽⁹⁾



E o Espiritismo, pelo seu poder moralizador e pelas suas tendências progressistas, abrangendo uma imensa generalidade de questões, embasará a Humanidade nessa conquista.

O programa de Evangelização do Homem estará baseado nos recursos pedagógicos trazidos pelos ensinamentos de Jesus e na ciência do Espírito codificada por Kardec, que se encarregará da realização da grande e profunda renovação educacional, necessária para que se atinja o progresso.

Apoiando-se nesses paradigmas, lembramos que Jesus afirmou a necessidade de transformação do homem velho em homem novo e é nesse sentido que a sua pedagogia deverá ser aplicada nos programas de Evangelização Espírita, agora e no futuro.

*

Referências Bibliográficas:

- (1) KARDEC, Allan. A Geração Nova. In: *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XVIII, item 27.
- (2) _____. Item 5.
- (3) _____. Item 13 e 14.
- (4) _____. Item 19.
- (5) _____. Item 20.
- (6) _____. Item 28.
- (7) _____. Item 27.
- (8) _____. Item 33.
- (9) PIRES, Herculano. Formação do homem novo. In: *Pedagogia Espírita*. ed. São Paulo: Edicel. P. 61.



OBJETIVOS DA EVANGELIZAÇÃO

Para definirmos com acerto os objetivos da Evangelização Espírita, recordemos o conceito: a denominação de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil se dá à transmissão do conhecimento espírita e da moral evangélica pregada por Jesus que foi apontado pelos Espíritos superiores, que trabalharam na Codificação, como modelo de perfeição para toda a Humanidade. ⁽¹⁾

“(...) Como a preocupação não é somente com a transmissão de conhecimentos, mas sobretudo com a formação moral; e como a formação moral se inspira no Evangelho, parece-nos muito apropriada a denominação de *evangelização espírita* dada a essa tarefa, por expressar, na sua abrangência, exatamente o que se realiza em nossos agrupamentos de crianças e jovens.

O ensinamento espírita e a moral evangélica são os elementos com os quais se trabalha nas aulas. Esses conhecimentos são levados aos alunos por meio de situações práticas da vida, pois a metodologia empregada pretende que o aluno reflita e tire conclusões próprias a partir dos temas estudados, pois só assim se efetiva a aprendizagem real”. ⁽²⁾

São essas as premissas que devemos considerar ao estabelecermos e analisarmos os objetivos norteadores da tarefa.

Se a Evangelização Espírita Infanto-Juvenil tem em vista o conhecimento da Doutrina e a mudança de comportamento, os seus objetivos precisam estar definidos de tal modo que, ao final das etapas evangelizadoras, seja possível, de alguma maneira, constatar seu alcance.

Ressalta-se, contudo, que de um programa de tão vasta abrangência não se pode esperar, obviamente, resultados imediatos, visto que o processo de formação moral do ser humano demanda tempo, amadurecimento e consolidação do aprendizado.

Dessa forma, os objetivos da Evangelização Espírita deverão ser formulados para curto, médio e longo prazos, considerando que *“a educação não começa no berço e nem termina no túmulo, mas antecede o nascimento e sucede à morte do corpo físico”*. ⁽²⁾

Os objetivos de longo prazo consideram o indivíduo em seu processo contínuo de aprendizado nos dois planos da existência e *“põe em ação todo o seu potencial com vistas ao alcance dos mais puros ideais de vida.”* ⁽²⁾ É o Espiritismo dilatando as fronteiras da educação, concedendo-lhe maior abrangência e apontando-lhe objetivos de grande alcance e valor moral.

São objetivos orientadores de uma nova filosofia de vida que o *“Espiritismo revela, terão forças capazes de educar, por oferecer uma argumentação muito forte em favor da necessidade do progresso espiritual e por conter uma motivação, igualmente vigorosa, para a busca desse progresso”*. ⁽²⁾

Tais objetivos de longo alcance necessitarão ser desdobrados em outros, mais específicos, que possam ser atingidos em curto e médio prazos. Estes constituem os objetivos determinados para cada uma das aulas, estabelecem os aspectos do conhecimento e as aquisições de comportamentos a serem desenvolvidos durante o processo evangelizador.



O somatório desses objetivos específicos promoverá, certamente, o alcance dos objetivos gerais da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil: *“a) promover a integração do evangelizando: consigo mesmo, com o próximo e com Deus.*

b) proporcionar ao evangelizando o estudo: da lei natural que rege o Universo; da ‘natureza, origem e destino dos Espíritos bem como de suas relações com o mundo corporal’.

c) oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como homem integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, agente de transformação de seu meio, rumo a toda perfeição de que é suscetível.”⁽³⁾

Os objetivos da Evangelização funcionam como orientadores de todo o trabalho, estabelecendo onde queremos chegar e quais os caminhos que devem ser percorridos. Por tal razão, os objetivos serão atingidos por meio das ações planejadas e executadas junto as crianças e jovens.

Assim sendo, de nada adianta estabelecermos corretamente os objetivos da tarefa se as atividades escolhidas não forem coerentes ou não tiverem relação com os mesmos, visto que não conseguiremos atingir os propósitos do trabalho.

Refletindo sobre os resultados da Evangelização Espírita ao longo desses 30 anos de Campanha, nos questionamos por diversas vezes por quais motivos muitos dos nossos evangelizando, crianças e jovens, apresentam comportamentos iguais ou até mais inadequados que os apresentados por outros que não freqüentaram a Evangelização Espírita. Essa constatação nos remete à hipótese de que o afastamento dos objetivos da Evangelização, por parte de alguns trabalhadores, prejudicam a formação moral desses evangelizando.

Portanto, todas as atividades realizadas na prática evangelizadora necessitam estar orientadas pelos seus objetivos, de modo que sejam alcançados a longo, médio ou curto prazos, dependendo do tipo de aprendizado proposto e dos valores vivenciados.

Conclui-se que os objetivos da Evangelização Espírita implicam, efetivamente, na vivência do Evangelho por todos os envolvidos, sejam evangelizando, evangelizadores e colaboradores, porque direcionam seus passos para a conquista dos bens do Espírito.

O Céu não reclama a santificação de nosso espírito, de um dia para outro, nem exige de nós, de imediato, as atitudes espetaculares dos heróis amadurecidos no sofrimento renovador. O trabalho da evangelização é gradativo, paciente e perseverante (*Bezerra de Menezes*).

*

Referências Bibliográficas:

⁽¹⁾ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 87. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Questão 625.

⁽²⁾ ROCHA, Cecília. *Pelos caminhos da Evangelização*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Caps. 1 e 5.

⁽³⁾ _____ & equipe. *Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. P.13.



ALCANCE E ABRANGÊNCIA DA EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA DA CRIANÇA E DO JOVEM

Ao refletirmos sobre o alcance da tarefa de evangelização, chega-nos à mente todos os conceitos e definições que os evangelizadores expressam quando perguntados sobre “*o que é Evangelização Espírita infanto-juvenil?*”.

Como respostas, podemos obter: “*é formar o homem de bem*”; “*é a transmissão do conhecimento espírita*”; “*é um trabalho de modificação do homem*”; “*é a construção de um mundo melhor*”, dentre outras.

Elas definem exatamente o alcance da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, visto que “*é através da evangelização que o Espiritismo desenvolve seu mais valioso programa de assistência educativa ao homem*”.⁽¹⁾

Comentando sobre a necessidade de se desenvolver o programa de evangelização, Leopoldo Machado destaca ser “*inútil improvisar escoras regenerativas para obrigar o endireitamento de árvores que envelheceram tortas. As escoras só asseguram o crescimento correto de plantas novas, evitando que seus caules se desviem do rumo certo.*”

Assim ocorre também com os seres humanos. Depois que as pessoas consolidam tendências e as transformam em viciações, que acabam por tornar-se numa segunda natureza, tudo fica sempre muito difícil quando se cogita de reformas de procedimento, em sentido profundo.

É preciso cuidemos, portanto, da criança e do jovem, plantas em processo de crescimento, ainda amoldáveis e direcionáveis para o bem maior.”⁽⁴⁾

O programa educativo desenvolvido pela Evangelização tem em vista a modificação de comportamentos, a aquisição de conceitos e valores capazes de formar uma geração consciente da necessidade de vivenciar os princípios morais ensinados por Jesus. Evidentemente, um plano dessa envergadura, que tem como meta avançar no processo evolutivo da humanidade, conta com o apoio de Espíritos superiores que, em várias ocasiões, se manifestaram mostrando a dimensão dos resultados alcançados com a execução dessa proposta.

Apoiados na opinião desses orientadores, acreditamos que os espíritos que aportam para uma nova encarnação, quando educados nos programas de evangelização, estarão preparados para auxiliar o processo de evolução da Terra rumo à categoria de Mundo de Regeneração.

A educação que se realiza por meio da evangelização possibilita a esses espíritos condições para assumir, no futuro, o papel de pais ou mães mais conscientes de suas responsabilidades, trabalhadores e empresários mais interessados no bem comum, políticos com ideais sublimes no exercício da sua função legisladora, enfim, homens e mulheres conscientes das responsabilidades que lhes cabem no processo evolutivo, tanto individual como coletivo.

Segundo Carlos Lomba, a evangelização “*visa não só beneficiar a geração presente, as crianças e*



os jovens que no momento enfeitam a Terra com seus sorrisos e graças naturais, mas tem perspectiva muito mais ampla: é uma preparação para a vinda de Espíritos que deverão integrar, no futuro, as fileiras do Espiritismo, no Mundo, erguer a bandeira do Amor Crístico em toda parte (...).

É, em suma, a base angular, na qual assentaremos o futuro da Humanidade Espiritual”.⁽⁵⁾

Contudo, para que se consolide tão ambicioso projeto, aqueles que hoje exercem o papel de orientadores das novas gerações precisam estar mais conscientes das responsabilidades assumidas, dos objetivos da tarefa e dos processos necessários para alcançá-los.

Não basta dizer que a Evangelização formará homens de bem; é preciso executar essa tarefa dentro dos princípios da qualidade, assumindo com responsabilidade o papel de evangelizador, capacitando-se para a tarefa, estudando a Doutrina Espírita, organizando os núcleos de evangelização, preparando-se para ser o mediador dessa proposta de educação moral voltada para a transformação do homem, lembrando-se, acima de tudo, que o amor está na base de todo o processo.

A educação moral que se realiza pela Evangelização Espírita orienta os evangelizados a fazerem escolhas certas, torna-os mais sensíveis aos problemas dos semelhantes, amplia e aprofunda sua visão no trato com os amigos, aumenta o respeito pela família e pelos laços que os une, exercita a responsabilidade para com os animais, plantas e toda a criação divina, além de promover o espírito de colaboração e de caridade.

Nesse sentido:

“A criança evangelizada torna-se jovem digno, transformando-se em cidadão do amor, com expressiva bagagem de luz para toda a vida, mesmo que transitando em trevas exteriores”.⁽²⁾

“A abrangência do verbo educar envolve o compromisso espiritual de criar, desenvolver e estimular os valores transcendentais do ser, não se atendo, apenas, a qualquer programática exclusivista, cuja óptica distorcida limita o vasto campo das suas realizações”.⁽³⁾

“(...) Antes da educação instrucional está a educação moral, e é através da moralização do ser humano que alcançaremos a felicidade.”⁽¹⁾

Sabemos que os objetivos da evangelização são de longo prazo e que na maioria das vezes extrapolam a fase em que crianças e jovens freqüentam as salas de evangelização. Dessa forma, o alcance do processo evangelizador poderá ser observado nas transformações comportamentais dos evangelizados e nas atitudes e vivências coerentes com a moral cristã, constatações que já podem ser verificadas naqueles que foram alunos da evangelização e vêm assumindo seus papéis na sociedade e no Movimento Espírita.

Os depoimentos das famílias cujos filhos freqüentam as aulas de evangelização, que em relatos expressam melhorias na convivência e cooperação familiar, o entendimento sobre a caridade e o maior respeito ao semelhante e às propriedades coletivas, são as certezas de que a evangelização espírita pode, efetivamente, mudar a sociedade.



Se o alcance dos seus objetivos mais amplos constitui algo de difícil mensuração, a abrangência desse trabalho já pode ser muito bem avaliada pela adesão do Movimento Espírita à implantação dos trabalhos de Evangelização Espírita da Criança e do Jovem.

Em quase todas as Casas, Grupos, Centros ou Núcleos Espíritas, esforços são mobilizados, com empenho e incentivo, para que a evangelização das crianças e jovens *“faça evidenciar os valores da fé e da moral nas gerações novas”*.⁽¹⁾

Essa realidade pode ser constatada na resposta de Bezerra de Menezes ao ser perguntado sobre o papel da evangelização na expansão do Movimento Espírita. O excelso amigo foi enfático ao dizer que *“(...) a expansão do Movimento Espírita no Brasil, em número e em qualidade, está assentada na participação da criança e do jovem, naturais continuadores da causa e do ideal.”*⁽¹⁾

Dr. Bezerra de Menezes destaca, ainda, que se as crianças e jovens forem preparados adequadamente, se lhes forem inculcados no espírito a mentalidade verdadeiramente cristã, estaremos fornecendo-lhes recursos de crescimento para a responsabilidade e o dever. Somente dessa forma a Evangelização atingirá seus objetivos na expansão do Espiritismo no Brasil e na formação do homem evangelizado.

“Assim, faz-se inadiável buscarmos os serviços que nos competem junto à evangelização da criança e do jovem para que as comunidades terrestres, edificadas em Jesus, adentrem o Terceiro Milênio como alicerces ótimos de uma nova civilização que espelhe, no mundo, o Reino de Deus”.⁽¹⁾

Guillon Ribeiro, contempla, *“com otimismo e júbilo, o Movimento Espírita espraiando-se, cada vez mais, nos desideratos da evangelização, procurando, com grande empenho, alcançar o coração humano em meio ao torvelinho da desenfreada corrida do século... Tão significativa semente na direção do porvir!*

Mestres e educadores, preceptores e pais colaboram, ao lado uns dos outros, em meio às esperanças do Cristo, dinamizando esforços em favor de crianças e jovens, na mais nobre intenção de aproximá-los do Mestre e Senhor Jesus”.⁽¹⁾

A evidência dessa união de esforços — a Casa Espírita propiciando a estrutura organizacional para o trabalho, os evangelizadores participando como mediadores do conhecimento espírita e os pais, conscientes de sua responsabilidade, conduzindo os filhos às aulas de evangelização — resultará na construção de uma nova era para a Humanidade.

“É imperioso se reconheça na evangelização das almas tarefa da mais alta expressão na atualidade da Doutrina Espírita. Bem acima das nobilitantes realizações da assistência social, sua ação preventiva evitará derrocadas no erro, novos desastres morais, responsáveis por maiores provações e sofrimentos adiante, nos panoramas de dor e lágrima que compungem a sociedade, perseguindo os emolumentos da assistência ou do serviço social, públicos e privados.”⁽¹⁾



O alcance e a abrangência da Evangelização Espírita dependem dos objetivos estabelecidos, da qualidade dos programas, da responsabilidade com que os evangelizadores realizam seu trabalho, procurando atingir a dimensão espiritual dos evangelizados e do esforço que o Movimento Espírita faz para implantá-la e valorizá-la em todas as suas Instituições, visto que:

“É através da evangelização que o Espiritismo desenvolve seu mais valioso programa de assistência educativa ao homem.”⁽¹⁾

*

Referências Bibliográficas:

- ⁽¹⁾ A Evangelização Espírita da Infância e da Juventude na Opinião dos Espíritos. Separata do *Reformador*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986. Pg. 8, 12, 15, 26, 27 e 29.
- ⁽²⁾ FRANCO, Divaldo Pereira. *Terapêutica de Emergência*. Diversos Espíritos. 1. ed. Bahia: LEAL, 1983. Cap. 4, pg. 24.
- ⁽³⁾ _____. *Antologia Espiritual*. Diversos Espíritos. 1. ed. Bahia: LEAL, 1993. Pg. 35.
- ⁽⁴⁾ MACHADO, Leopoldo. *Reformador*. Rio de Janeiro, v. 100, n. 1843, pg. 308. Out. 1982.
- ⁽⁵⁾ PAIVA, Maria Cecília. *Garimpeiros do além*. Pelos Espíritos Bezerra de Menezes e outros. 1. ed. Minas Gerais: Instituto Maria, 1985. Pg. 156.